

ENVELHECIMENTO E DEPRESSÃO¹

Angélica Neumann², Jessica Sangiovo³, Angela Drugg⁴.

¹ Estudo vinculado ao Projeto de Extensão Atenção Psicossocial ao Idoso.

² Acadêmica do curso de Psicologia da Unijui e participante do Projeto de Extensão Atenção Psicossocial à Idosos, email; angelica0112@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Psicologia da Unijui e participante do Projeto de Extensão Atenção Psicossocial à Idosos, email; jeh.sangiovo@hotmail.com

⁴ Professor do Curso de Psicologia, Doutor em Educação, Orientador do Projeto. email; drugg@unijui.edu.br

Introdução

A instituição em que o projeto está sendo desenvolvido, está localizada na cidade de Panambi-RS, um Lar de Idosos Beneficente, que é particular e também mantido com a ajuda de uma Comunidade Religiosa e com doações da comunidade em geral.

Observamos entre outras patologias e transtornos, que a depressão é a doença psiquiátrica mais comum entre os idosos, com índices mais elevados em idosos institucionalizados. A depressão afeta a qualidade de vida dos idosos que se mostram insatisfeitos com o que lhes é oferecido, ocasionando a interrupção de algumas atividades diárias. Isolam-se dos demais moradores da instituição, apresentam dificuldades de memória, e muitas vezes têm tendências suicidas, além da tristeza profunda e duradoura, a depressão também provoca desânimo, insônia e falta de apetite. Além disso, a depressão também contribui com o aparecimento de outras doenças somáticas associadas a ela.

A depressão em idosos está associada a fatores como a idade, luto e perdas ao longo da vida, preocupações com filhos e netos. À medida que nesta fase da vida se mostram mais dependentes, precisam também do apoio da família, que muitas vezes não tem tempo para acompanhá-los de perto.

Este trabalho tem como tema principal o envelhecimento e a depressão em idosos institucionalizados. Nosso objetivo é mostrar quais as possíveis causas da depressão nestes idosos, sua sintomatologia, e quais os métodos utilizados para o tratamento.

Metodologia

Foram indicados cerca de cinco idosos para cada estagiária, idosos em que os colaboradores da instituição observaram ter maior necessidade de acompanhamento. Foram efetuadas visitas semanais, em que são realizadas entrevistas individuais em seus cômodos. Primeiramente foi necessário conquistar a confiança de cada idoso, para que se sentissem a vontade para falar de sua

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

vida pessoal. A conquista desta confiança foi feita através de perguntas sobre objetos pessoais que tinham em seus quartos, objetos estes que remetessem a algumas lembranças, como fotografias e peças de roupas.

Muitas dificuldades surgiram no desenvolvimento do trabalho, devido ao desânimo e as resistências, de não terem vontade de falar sobre suas histórias de vida. Dificuldades que foram superadas com o passar do tempo, à medida que foram percebendo que estávamos dispostas a ajudá-los. Assim, aos poucos, foram transmitindo suas angústias, preocupações e experiências vividas.

Foram realizadas entrevistas abertas para que o idoso falasse livremente sobre suas questões pessoais, em que conduzíamos as perguntas de acordo com a necessidade do caso. Dessa maneira, oferecemos-lhes nossa escuta e algumas intervenções. O projeto é supervisionado pela professora orientadora, em que são realizadas reuniões quinzenais para discussão de casos.

Resultados e Discussão

O acompanhamento psicológico do envelhecimento nos trás varias dificuldades, pois além das mudanças do corpo, do poder físico e mental, e de perdas de pessoas queridas, entre outras, algumas doenças físicas e psíquicas podem se desencadear. Jeruzalinsky (1996), no artigo Psicologia do Envelhecimento enumera oito traumas que costumam atingir o idoso.

O primeiro trauma é perda a perda dos pais reais, independente da idade em que isso acontece, ela lança o sujeito a um confronto antecipado com a sua própria morte que coloca então o sujeito em uma posição psíquica compatível com a velhice. Quando se depara com essa situação cai em uma posição de desânimo, achando que logo pode ser sua vez.

O segundo Trauma é a constatação do definitivo, pois o tempo de suas possíveis mudanças se esgota. O terceiro Trauma é a diminuição da potência, questões fisiológicas tomam conta do corpo, que perde sua possibilidade de representar a consistência fálica que ele simbolizava.

O quarto trauma é que na velhice os protagonistas são outros. Não somente as mudanças na cultura colocam as pessoas que vão envelhecendo na posição de obsolescência imaginária, o próprio ciclo do real do corpo impõe restrição aos alcances de nossa simbolização da morte. Vários fatos começam a surgir, entre estes, a passagem dos filhos para o lugar antes ocupado por eles ao se tornarem pais da nova geração, sendo agora os responsáveis pela educação dos homens de amanhã.

O quinto trauma refere-se ao futuro mínimo, ou seja, a relação com o tempo se modifica. Quando eram crianças se lamentavam pelo que não podiam fazer, depois de adultos se queixavam pelo que não fizeram, na velhice os idosos já não podem fazer grandes planos pois tomam consciência de que não lhes resta mais muito tempo de vida.

O sexto trauma seria a perda dos pares, daquela pessoa que seguiu durante a vida com o idoso, que testemunhou sua vida e que foi seu companheiro de bons e maus momentos. O sétimo trauma, remete à degradação do corpo, onde o sujeito tende a se deparar com uma nova imagem. Sintomas surgem durante o processo, tanto físicos como psicológicos, tudo parece se tornar mais difícil.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

No oitavo trauma começa de surgir o diálogo com a morte, quando o idoso percebe que isso vai lhe acontecer um dia e “negociações” com ela começam a ser feitas.

Podemos dizer que descrevemos as articulações fundamentais da neurose do envelhecimento segundo Jeruzalinsky (1996). Essas séries traumáticas tendem a se evidenciar em todo o indivíduo neurótico normal, claro que temos que tomar cuidado com algumas doenças que podem ocasionar a precipitação dessas séries traumáticas. Com essas especificações sobre a psicologia do envelhecimento, temos um arsenal teórico suficiente para fazer intervenções necessárias. Não podemos mudar o curso da vida em direção à morte, mas podemos intervir no caminho que o sujeito segue durante esse percurso. Nossa experiência de escuta no Lar do Idoso mostra que de fato eles sofrem os efeitos destes traumas.

Acompanhamos um caso em especial, em que a idosa sofria de depressão, apresentando desânimo e tristeza profunda, se intitulando com “problema nos nervos”. Com história de depressão na família, lembra-se da mãe doente na cama, abatida e com muita tristeza. A primeira crise de depressão ocorreu aos sete anos de idade. No lar do idoso, passa a maior parte do tempo isolada em seu quarto e deitada em sua cama. Durante aproximadamente cinco visitas, não demonstrou nenhum interesse em realizar o acompanhamento terapêutico. Algum tempo depois, foi convidada novamente para sair do seu quarto e caminhar pelo jardim. Nesse dia aceitou o convite e mostrou interesse pelo trabalho, mostrou-nos seu guarda roupa e outros objetos pessoais, como lenços e cartas, nos contou a história e as lembranças de cada um deles. Demonstrou alegria por poder compartilhar tais momentos.

A maior parte dos idosos com que tivemos contato sofre com as perdas que a vida lhes trouxe, perda de entes queridos, da casa onde moravam, da saúde, situação financeira, da capacidade física. O idoso que chega a essa fase de limitações e perdas está mais sujeito a ter depressão. Também são necessárias intervenções grupais que proporcionem a interação entre os moradores, construindo espaços de inserção e convivência, sendo que estes momentos são importantes para a recuperação e preservação da saúde psíquica.

Sabemos que para a psicanálise o sujeito não envelhece (Mucida, 2006). Trata-se do sujeito do inconsciente, sujeito do desejo, que é atemporal, não tem idade. Quando o idoso é institucionalizado, deixa para trás a sua casa, seus filhos, netos, uma vida de trabalho, objetos pessoais, uma história de vida. E isso para muitos é o fim de uma vida, é uma fase que antecede a morte, não conseguindo enxergar que pode ser o começo de uma nova fase, que implica momentos ruins, mas também momentos de alegria, de compartilhar histórias de vida e a sabedoria adquirida através dos anos. Mesmo diante do envelhecimento do corpo, é essencial que o sujeito encontre formas de inscrever e investir seu desejo, para isso ele precisa de recursos do Outro. Desta maneira vemos o quanto pode ser significativo o acompanhamento terapêutico realizado pelo psicólogo.

Conclusão

Podemos dizer que hoje ser “velho” se torna para muitos um problema, já antigamente ser “velho” era ser experiente e alguém que tem muito a ensinar. No mundo moderno, onde o se dá um grande

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

valor a imagem do corpo perfeito, onde as pessoas valem pelo que são capazes de produzir, os idosos podem ser vistos como incômodos. Por isso, é que temos medo de chegar a velhice e ter que depender dos outros. Os sentimentos de desamparo e abandono que acompanham o envelhecimento podem ocasionar doenças como a depressão que pode se tornar devastadora na vida de uma pessoa. Podemos dizer que o respeito com os velhos vem se perdendo, seus conhecimentos que poderiam ser passados de geração em geração acabam sendo perdidos no tempo, e fica a pergunta no ar, o que estamos fazendo para mudar isso?

O Envelhecimento da população é um fenômeno mundial, por esta razão é necessário que sejam implantadas políticas e programas que se preocupem com a qualidade de vida dessa população.

Este projeto além de contribuir para a qualidade de vida do idoso institucionalizado, também possibilitou o nosso aprendizado a respeito das patologias psíquicas que estão presentes nessa fase da vida, nos capacitando para a melhor compreensão e atuação profissional junto a esta faixa etária.

Palavras- Chave

Envelhecimento, perdas, depressão.

Agradecimentos

Agradecemos a Professora e Orientadora Ângela Drügg, que nos acompanhou, transmitindo muita sabedoria e conhecimento.

Aos moradores e colaboradores do Lar de Idosos, pois sem eles não seria possível à realização deste projeto.

Referências Bibliográficas

JERUZALINSKY, Alfredo. Psicologia do Envelhecimento. In: Correio da APPOA, nº42, dezembro de 1996.

MUCIDA, Angela. O sujeito não envelhece. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.